

O QUE SERÁ DO LIVRO NO SÉCULO XXI?

Filipe Magalhães dos Santos

Stephanie Maria Mendes Gonçalves

Discentes do Curso de Letras e Tecnologias da Edição CEFET-MG

Disciplina Estudos Introdutórios de Edição

Resumo

Neste ensaio refletimos sobre os impactos da tecnologia para o mercado editorial dos livros impressos no século XXI, no qual apresentamos o cenário atual das expansões tecnológicas sobre as mídias que também atingem os livros, a partir de sua produção digital, que por sua vez leva ao questionamento: O *e-book* substituirá o livro impresso? Através dessa reflexão, abordamos as perspectivas do mercado ao longo dos últimos dez anos em relação ao consumo de *e-books* e físicos, além de realizar uma breve explanação sobre conceito de livro, a partir das análises de Haslam (2007) e Eco e Carrière (2010), cujo utilizamos como base para apoiar nossas considerações sobre o futuro do livro.

Palavras-chave: Expansão da tecnologia, Livros Impressos, E-books.

1 – Introdução

Atualmente, no Brasil e no mundo, as várias transformações tecnológicas estão alterando o cenário econômico, político, educacional, do entretenimento, bem como o comportamento dos indivíduos na sociedade. Com a expansão da internet, tarefas que demandavam resoluções presenciais, por exemplo, podem ser resolvidas com apenas um clique. Além disso, as mídias tradicionais como o rádio, a televisão e o cinema têm se adaptado para competirem com as redes sociais e as plataformas de *streaming*, que atraem a atenção do público progressivamente. Nesse sentido, para com o cenário do livro no século XXI não seria diferente. Em um mundo cada vez mais digital, o ato de ler por meio dos exemplares impressos pode estar comprometido com o advento dos livros em formato digital, conhecidos por *e-books*, que vêm adquirindo maior espaço no mercado editorial, ainda mais com a pandemia do covid-19. O aspecto financeiro também é outro influenciador para esse crescimento. Será, portanto, uma ameaça ao livro impresso?

2 - Cenário do mercado editorial na venda de livros físicos e digitais

Em uma análise feita por Carlo Carrenho em dezembro de 2012 para o PublishNews, constatou-se que a diferença do custo de produção do *e-book* para o livro físico pode variar de 40% a 50%. O que não significa, no entanto, vantagem para as

editoras, que ainda focam mais no faturamento dos livros físicos e temem que o custo dos *e-books* possam interferir na percepção dos compradores, por ser mais barato. Por conseguinte, uma matéria veiculada no jornal Folha de Pernambuco no ano de 2018, apontou que as vendas de *e-books* no Brasil ainda representam baixo percentual (cerca de 1,8% das vendas). Todavia, devido a pandemia da Covid-19, com as livrarias fechadas, o consumo de livros físicos apresentou queda, enquanto os digitais subiram gradativamente, conforme aponta a matéria de Leonardo Neto, também para a PublishNews em maio do respectivo ano.

As pesquisas de Haslam (2007), afirmam que o livro digital ainda não substituiu as vendas de livros impressos. Não é possível prever se de fato a nova tecnologia irá substituí-lo. De qualquer maneira, como abordado por Eco e Carrière (2010): “as variações em torno do objeto livro não modificaram sua função, nem sua sintaxe, em mais de quinhentos anos”. (p. 14). Entretanto, os processos editoriais se atualizam, o que também reflete nas características dos exemplares na contemporaneidade.

3 - A forma do livro

De acordo com Haslam (2007), o livro é a forma mais antiga de documentação. Para o autor, o livro pode ser definido como: “Um suporte portátil que consiste de uma série de páginas impressas e encadernadas que preserva, anuncia, expõe e transmite conhecimento ao público, ao longo do tempo e do espaço.” (p.5). Contudo, antes mesmo de possuírem formato impresso, alguns trabalhos já eram considerados livros, tais como: O livro dos mortos, escrito pelo egípcio Hunefer, por volta de 1300 a.C, que não utilizava papel e impressão e o Diamond Sutra, criado em 868 d.C, muitas vezes considerado o livro mais antigo, impresso não em páginas, mas em blocos de madeira.

Já a Encyclopedia Brittanica também define o livro como uma mensagem escrita, registrada em materiais duráveis, sendo um instrumento de comunicação. Dado o exposto, pode-se refletir que não importa o material, nem a maneira em que o livro foi desenvolvido, mas sua relevância está relacionada com as informações que podem transmitir. O livro é um instrumento que pode entreter, educar, desenvolver ideias, bem como auxiliar na transformação e no progresso da sociedade. Nesse sentido, o livro no século XXI está evoluindo e ainda passará por mais mudanças, mas não deixará de cumprir o seu propósito, continuando a contar histórias e promover o conhecimento.

O livro impresso ainda possui até mesmo a preferência de alguns leitores, que preferem folhear as páginas do que realizar a leitura em uma tela. O *e-book* ainda gera limitações ao leitor. Eco reflete: “Para ler, é preciso um suporte. Esse suporte não pode ser apenas o computador. Passe duas horas lendo um romance em seu computador, e seus olhos viram bolas de tênis.” (p.13). Em contrapartida, algumas pessoas já preferem a praticidade do *e-book*, como a possibilidade de se obter vários exemplares sem a necessidade de dispor do espaço físico, bem como seus recursos tecnológicos, tais como o áudio book, que quando disponível permite escutar todo o conteúdo do exemplar.

4 - Considerações finais

Em suma, a leitura nunca se fez tão presente e necessária como atualmente. Logo, o livro em si dificilmente morrerá. O que pode acontecer é que em dado momento, livros físicos estarão em alta, enquanto e-books em queda, e vice-versa. Pode-se considerar, portanto, que no século XXI, o livro se adaptará aos gostos pessoais e ao meio em que estão inseridos, sendo que independentemente da maneira apresentada, permanecerão no mercado, como instrumentos de comunicação, de transmissão de informação e de ideias.

REFERÊNCIAS

CARRENHO, Carlo. **Qual o preço justo de um E-book?** Publishnews, 11 dez. 2012. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2012/12/11/qual-o-preco-justo-de-um-ebook#:~:text=O%20livro%20digital%20pode%20custar,tamanho%20que%20a%20fatia%20f%C3%ADsica>. Acesso em 09 mar. 2021

ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro – São Paulo: Editora Record, 2010. 293 p.

HASLAM, Andrew. O livro e o designer II - **Como criar e produzir livros**; tradução Juliana A. Saad e Sérgio Rossi Filho. 2. ed. São Paulo: Edições Rosari, 2007. 258 p.

MESQUITA, Mariana. **Perspectivas sobre o mercado do livro digital no brasil: será o fim do papel impresso?** Folha de Pernambuco, 20 jul. 2018. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/perspectivas-sobre-o-mercado-do-livro-digital-no-brasil-sera-o-fim-do/75581/>. Acesso em 09 mar. 2021

NETO, Leonardo. **O efeito da covid no livro digital**. Publishnews, 12 mai. 2020. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2020/05/12/o-efeito-da-covid-no-livro-digital>. Acesso em 09 mar. 2021